

# GÊNESIS

Moisés

## Índice

1. Os livros que compõem a Bíblia
2. Livros recusados por judeus e protestantes
3. As divisões da Bíblia
4. O Pentateuco Mosaico
5. O Novo Testamento
6. As três revelações cristãs
7. Objeto de "Gênesis"
8. Estilo da obra
9. A criação do Universo
10. Origem das plantas do campo
11. O surgimento de Adão e Eva
12. O primeiro nome de Eva
13. O paraíso
14. O fruto proibido
15. Adão dá nome aos animais
16. A tentação da serpente
17. A punição
18. Expulsão do paraíso
19. Caim mata Abel
20. Nasce Enoc, o primeiro neto
21. Nasce o terceiro filho de Adão
22. Nascimento de Noé
23. A arca de Noé
24. O dilúvio
25. Noé edifica um altar para o Senhor
26. Proibição da carne com sangue
27. O pacto firmado entre Deus e Noé
28. Noé se embriaga com vinho
29. A torre de Babel
30. Abrão
31. Abrão vai para o Egito
32. Lot muda-se para Sodoma
33. Abrão radica-se no vale de Mambre
34. Notícia acerca da escravidão no Egito
35. Nasce Ismael
36. Abrão muda de nome
37. Nasce Isaac
38. Aparição no vale de Mambre
39. Orgias e abusos em Sodoma e Gomorra
40. Destruição de Sodoma e Gomorra
41. As filhas enganam Lot e ficam grávidas
42. Abraão parte para Gerara
43. Nasce Isaac, filho de Abraão
44. Um anjo salva Agar e Ismael
45. Aliança entre Abraão e Abimelech

46. Isaac é oferecido em holocausto
47. A morte de Sara
48. Casamento de Isaac e Rebeca
49. A morte de Abraão
50. As gerações de Ismael
51. As gerações de Isaac
52. Por um prato de lentilhas
53. Volta o período de fome na Terra
54. Isaac fica rico
55. Aliança com Abimelech
56. Jacob trai Esaú e engana o pai
57. Esaú chega com sua oferenda
58. Jacob foge
59. Esaú casa-se com uma filha de Ismael
60. A escada de Jacob e o dízimo
61. Jacob se apaixona por Raquel
62. Raquel é a esposa preferida
63. Esterilidade de Raquel
64. Raquel fica grávida
65. A volta a Canaan
66. Jacob viaja sem avisar
67. Labão e Jacob se reconciliam
68. Jacob ainda teme seu irmão Esaú
69. Jacob passa a chamar-se Israel
70. Esaú e Jacob fazem as pazes
71. O caso Dina provoca uma tragédia
72. Jacob parte para Bethel
73. Raquel morre
74. Isaac também morre
75. Esaú parte para longe
76. Os sonhos de José
77. José é preso no Egito
78. José decifra dois sonhos na prisão
79. José interpreta os sonhos do Faraó
80. José é nomeado superintendente do Egito
81. A fome se espalha na Terra
82. A fome leva os irmãos de José ao Egito
83. Os irmãos voltam para buscar Benjamim
84. José se comove ao rever Benjamim
85. José resolve experimentar os irmãos
86. José faz-se reconhecer aos irmãos
87. Israel se comove ao ter notícias de José
88. Israel muda-se para o Egito
89. O Faraó torna-se dono de todo o Egito
90. Morre Israel
91. José também morre

# GÊNESIS

Moisés

## 1ª Parte

*Objeto do estudo: capítulos 1 a 11.*

### **Questões para debate**

1. Que contém o livro que abre o Velho Testamento? (A Bíblia Sagrada; item 7 do texto abaixo.)
2. Como, segundo este livro, foi criado o Universo? (Gênesis, 1:1 a 2:3; ver ainda o item 9 do texto abaixo.)
3. Como surgiram Adão e Eva? (Gênesis, 2:7 a 2:25; itens 11 e 12 do texto abaixo.)
4. Onde, segundo Gênesis, se localizava o Paraíso? (Gênesis, 2:8 a 2:14; item 13 do texto abaixo.)
5. Que falta cometida por Adão e Eva os levou à expulsão do Paraíso? (Gênesis, 2:15 a 3:7; itens 14 e 16 do texto abaixo.)
6. Além da expulsão do Paraíso, que punições os dois receberam? (Gênesis, 3:8-19; item 17 do texto abaixo.)
7. Como se chamavam os filhos de Adão e por que brigaram? (Gênesis, 4:1-15; item 19 do texto abaixo.)
8. Quem foi Noé e por que o Senhor o livrou do dilúvio? (Gênesis, 5:28 a 6:16; itens 22 e 23 do texto abaixo.)
9. Em que consistiu o chamado dilúvio universal? (Gênesis, 7:1 a 9:1; item 24 do texto abaixo.)
10. Por que Noé amaldiçoou seu neto Canaan? (Gênesis, 9:20-27; item 28 do texto abaixo.)

### **Texto para consulta**

1. Os livros que compõem a Bíblia - Bíblia, palavra de origem grega, significa "os livros". Os antigos a chamavam de *escrituras*. Para os cristãos a Bíblia encontra-se dividida em duas unidades: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. A Bíblia aceita pela Igreja Católica compõe-se de 72 livros: 45 livros do Velho Testamento e 27 livros do Novo Testamento.
2. Livros recusados por judeus e protestantes - Para os judeus estão excluídos da Bíblia o Novo Testamento e todos os livros do Antigo Testamento cujos originais foram escritos em grego e deles traduzidos. Assim, os judeus não aceitam os livros de Judith, Tobias, Livros I e II dos Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. Os protestantes também não aceitam esses livros, e no livro de Ester há trechos que são rejeitados ao mesmo tempo por protestantes e judeus, que os consideram apócrifos.

3. As divisões da Bíblia – Cada um dos livros que compõem as Escrituras divide-se em capítulos. Essa divisão foi introduzida em 1214 pelo inglês Estevão Langton. Cada capítulo subdivide-se, por sua vez, em versículos. No Antigo Testamento essa divisão é devida às Escolas judaicas dos primeiros tempos da Era Cristã.

4. O Pentateuco Mosaico - Os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, que são atribuídos a Moisés, receberam o nome de Pentateuco, palavra de origem grega que significa obra em cinco volumes. São eles: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os judeus o chamam de Tora, a lei. Eis o conteúdo geral dos livros que compõem o Pentateuco:

- Gênesis - dividido em duas partes, a primeira relata a criação do mundo, a história de Adão e Eva e algumas genealogias até Abraão; a segunda relata a história dos Patriarcas;
- Êxodo - trata da fuga do povo de Israel após o período de escravidão no Egito. Dividido em três partes, a primeira trata da saída do Egito e das Leis da Páscoa; a segunda fala do Sinai, do Decálogo e do Código da Aliança; a terceira fala do Bezor de Ouro e das Novas Tábuas da Aliança;
- Levítico - é um livro ritualístico com conteúdo sacerdotal e parece ter sido elaborado após o regresso do exílio;
- Números - relata a história dos hebreus através de narrativas e da descrição de ritos. Ele tem esse nome porque enumera as tribos de Israel;
- Deuteronômio - é um código de leis, preparado para enfatizar o conceito de Deus único e voltado para favorecer o seu povo.

5. O Novo Testamento – Constituído por 27 livros, o Novo Testamento pode ser dividido em duas partes: os Evangelhos e os Escritos Apostólicos. Os Evangelhos surgiram nesta ordem: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os Atos dos Apóstolos foram escritos por Lucas, entre os anos 62 e 63 d.C. As Epístolas são cartas que Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas escreveram às comunidades cristãs. Paulo escreveu 14 epístolas com destinatários definidos. As epístolas escritas pelos outros Apóstolos são consideradas católicas, por não se dirigirem a igrejas ou pessoas como as de Paulo de Tarso. O Apocalipse foi escrito por João na Ilha de Patmos, entre os anos 94 e 96 d.C.

6. As três revelações cristãs - Segundo J. Herculano Pires, foi das mãos de Moisés que surgiu a Bíblia. "Não foi Moisés quem a escreveu", diz Herculano, "mas foi ele o motivo central dessa primeira codificação do novo ciclo de revelações: o cristão." A Bíblia é, assim, a codificação da primeira revelação cristã. O Evangelho é - no dizer de Herculano Pires - a codificação da segunda revelação cristã, "a que brilha no centro da tríade dessas revelações, tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, que lança a sua luz sobre o passado e o futuro, estabelecendo entre ambos a conexão necessária". Emmanuel comparou certa vez o Velho Testamento a um apelo dos homens a Deus. O Novo Testamento seria a resposta de Deus e "O Livro dos Espíritos", a síntese desse diálogo. ("Introdução ao Livro dos Espíritos", Lake, 1957.)

7. Objeto de "Gênesis" – Este livro, que é também chamado livro das origens, apresenta duas partes distintas: a primeira nos relata as origens do mundo e da humanidade; a segunda nos conta a história de Israel, desde Abraão, o primeiro patriarca, até a morte de José. ("A Bíblia Sagrada", volume I, p. g. XI, tradução do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, publicada por Livros do Brasil S.A., edição de 1965.)

8. Estilo da obra - Os pontos de referência do relato são sempre acontecimentos familiares: nascimentos, casamentos, mortes. É uma verdadeira genealogia ilustrada por anedotas e às vezes por argumentações pitorescas. O estilo do "Gênesis" é simples e figurado, uma linguagem que convinha a um povo pouco culto, mas dotado de clarividência e sensível à grandeza. (Obra e página citadas.)

9. A criação do Universo – Segundo "Gênesis", Deus fez a sua obra em seis dias e no sétimo descansou. Foi assim a sequência da criação:

- 1º dia - As trevas cobriam a face do abismo e o espírito de Deus era levado sobre as águas. Deus então disse: "Faça-se a luz. E foi feita a luz", e ele dividiu a luz das trevas, chamando à luz Dia e às trevas, Noite. (Gênesis, 1:1-5.)
- 2º dia - Deus fez o firmamento e dividiu as águas que estavam por baixo do firmamento das que estavam por cima. E ao firmamento Deus chamou Céu. (Gênesis, 1:6-8.)
- 3º dia - Disse Deus: "As águas, que estão debaixo do céu, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento árido apareça". E chamou ao elemento árido Terra e ao agregado das águas, Mares. Disse também: "Produza a terra erva verde, que faça semente, e produza árvores frutíferas, que deem fruto, segundo seu gênero, cuja semente esteja nelas mesmas sobre a terra". E assim se fez. (Gênesis, 1:9-13.)
- 4º dia - Deus fez uns luzeiros para que luzam no firmamento e alumiem a terra, além de dividir o dia e a noite e servir de sinais para mostrar os tempos, os dias e os anos. Deus fez então dois grandes luzeiros: um maior, que presidisse ao dia, outro menor, que presidisse à noite, e criou também as estrelas. (Gênesis, 1:14-19.)
- 5º dia - Disse Deus: "Produzam as águas seres de alma vivente, e aves que voem sobre a terra, debaixo do firmamento do céu". Foram criados assim os grandes peixes e todos os animais que têm vida e movimento, os quais foram produzidos pelas águas, cada um segundo as suas espécies, e todas as aves, segundo o seu Gênero. E ele os abençoou dizendo: "Crescei e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e as aves se multipliquem sobre a terra". (Gênesis, 1:20-23.)
- 6º dia - Disse Deus: "Produza a terra animais viventes, segundo o seu Gênero: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies". E disse também: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, às aves do céu, às bestas e a todos os répteis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra". E Deus criou o homem à sua imagem: macho e fêmea os criou. E os abençoou dizendo: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra. E disse que as ervas, as árvores, os animais e as aves lhes serviriam de sustento. (Gênesis, 1:24-31.)
- 7º dia - Estavam assim acabados o céu e a terra, com todos os seus ornatos. Concluída a obra, Deus descansou no sétimo dia, por ele abençoado e santificado. (Gênesis, 2:1-3.)

10. Origem das plantas do campo - Deus criou todas as plantas do campo, antes que elas nascessem na terra, e todas as ervas do campo, antes que brotassem, porque ele não tinha ainda feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse. Mas da terra saía uma fonte que lhe regava toda a superfície. (Gênesis, 2:4-6.)

11. O surgimento de Adão e Eva – Deus formou o homem com o barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida e foi feito o homem em alma vivente. Disse então o Senhor: "Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe um adjutório semelhante a ele". Infundiu, pois, um profundo sono a Adão, e, quando ele estava dormindo, tirou uma das suas costelas e encheu de carne o lugar donde se tinha tirado. E da costela formou a mulher e a trouxe a Adão. (Gênesis, 2:7, 2:18, 2:21-22.)

12. O primeiro nome de Eva - Então disse Adão: "Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Esta se chamará Virago, porque de varão foi tomada". Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa carne. Ora, Adão e sua mulher estavam ambos nus, e não se envergonhavam. (Gênesis, 2:23-25.)

13. O paraíso - Deus tinha plantado desde o princípio um paraíso, ou jardim delicioso, no qual pôs Adão. Tinha também produzido da terra toda a casta de árvores formo-

sas e cujo fruto era suave, bem como a árvore da vida, situada no meio do paraíso, ao lado da árvore da ciência do bem e do mal. Desse lugar de delícias saía um rio que regava o paraíso, o qual se dividia em quatro braços: um chamado Fison, que torneia todo o país de Evilath, onde nasce ouro; o segundo rio chamado Gehon, que torneia todo o país da Etiópia; o terceiro rio chamado Tigre, que corre para os assírios, e o quarto rio, de nome Eufrates. (Gênesis, 2:8-14.)

14. O fruto proibido - Deus pôs Adão no paraíso para o cultivar e guardar. E deu-lhe esta ordem dizendo: "Come de todos os frutos das árvores do paraíso, mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Porque em qualquer dia que comeres dele, morrerás". (Gênesis, 2:15-17.)

15. Adão dá nome aos animais - Deus, após formar da terra todos os animais terrestres e todas as aves do céu, trouxe-os a Adão, para este ver como os havia de chamar. Assim, todo o nome que Adão pôs nos animais, esse é o seu nome. (Gênesis, 2:19-20.)

16. A tentação da serpente - A serpente, o mais astuto dos animais, convenceu a mulher de Adão a comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, dizendo-lhe que quem comesse daquele fruto seria como os deuses, conhecendo o bem e o mal. A mulher tirou do fruto da árvore, comeu-o e deu uma parte a Adão, que também comeu. Nesse momento se lhes abriram os olhos e, vendo que estavam nus, coseram umas folhas de figueira e fizeram para si umas cintas. (Gênesis, 3:1-7.)

17. A punição - Quando o Senhor Deus aproximou-se deles, esconderam-se no meio das árvores do paraíso. Adão disse ao Senhor que se escondera por estar nu. Deus deduziu então que eles haviam comido do fruto proibido. Adão culpou sua mulher pelo erro e esta, por sua vez, disse que a serpente a enganou. Deus então, para puni-la, disse à serpente que ela seria maldita entre todos os animais e feras da terra, andaria de rastos sobre o peito e comeria terra todos os dias de sua vida. À mulher, Deus disse que multiplicaria os seus trabalhos e os seus partos: "Tu em dor parirás teus filhos e estarás sob o poder de teu marido, e ele te dominará". A Adão, Deus disse que a terra seria maldita na sua obra e ele tiraria dela o seu sustento com muitas fadigas: "Tu comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que te tornes na terra de que foste tomado: porque tu és pó e em pó te hás de tornar". (Gênesis, 3:8-19.)

18. Expulsão do paraíso - Adão pôs em sua mulher o nome de Eva, porque ela seria mãe de todos os viventes. Depois, Deus lhes fez umas túnicas de peles e os vestiu, e disse: "Eis aí feito Adão como um de nós, conhecendo o bem e o mal". E, para que ele não comesse também de árvore da vida e assim vivesse eternamente, Deus o lançou fora do paraíso, a fim de que cultivasse a terra, pondo diante do paraíso um querubim com uma espada de fogo para guardar o caminho da árvore da vida. (Gênesis, 3:20-24.)

19. Caim mata Abel - Após a expulsão do paraíso, Eva pariu Caim e depois, Abel. Caim era lavrador; Abel, pastor de ovelhas. Tendo os irmãos oferecido a Deus uma oferenda com os seus frutos, o Senhor olhou apenas para Abel e desprezou Caim, que por despeito matou o irmão. Caim foi então punido por Deus: "Tu andarás vagabundo e fugitivo sobre a terra" e esta, mesmo após cultivada, não te dará os seus frutos. Caim reconheceu então que seu pecado era muito grande para poder alcançar o perdão de Deus e disse ao Senhor: "Todo aquele que me achar, matar-me-á". Deus, porém, lhe respondeu: "Não será assim: antes o que matar a Caim, será castigado sete vezes mais". E pôs um sinal em Caim, para que não o matasse quem quer que o encontrasse. (Gênesis, 4:1-15.)

20. Nasce Enoc, o primeiro neto - Caim, tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra e ficou habitando no país que ficava ao nascente do Éden. E ali conheceu sua mulher, a qual concebeu e pariu a Enoc. Caim edificou então uma cidade e a chamou também Enoc, em homenagem a seu filho. (Gênesis, 4:16-17.)

21. Nasce o terceiro filho de Adão - O tempo passou e Adão viveu mais 130 anos, quando teve o terceiro filho, em quem pôs o nome de Seth. Ele ainda viveu mais oitocentos anos e gerou filhos e filhas, tendo vivido no total 930 anos. (Gênesis, 5:3.)

22. Nascimento de Noé - Filho de Lamech e neto de Matusalém, nasceu Noé, descendente longínquo de Seth. Noé, com a idade de quinhentos anos, gerou a Sem, Cam e Jafé. (Gênesis, 5:28-31.)

23. A arca de Noé - Os homens haviam começado a multiplicar-se sobre a terra e gerado filhas. Vendo os filhos de Deus que as *filhas dos homens* eram formosas, tomaram por mulheres as que mais lhes agradaram. Naquele tempo havia gigantes sobre a terra, porque, depois que os filhos de Deus tiveram comércio com as filhas dos homens, geraram estas filhos, que foram uns homens possantes e afamados na antiguidade. Vendo pois Deus que a malícia dos homens era muito grande e que todos os seus pensamentos eram aplicados ao mal, ele se arrependeu de ter criado o homem na Terra e, tocado interiormente de dor, preparou um grande dilúvio que aniquilaria todos os homens e os animais. Noé era, contudo, um homem justo e perfeito e achou graça diante do Senhor, e por isso foi poupado. Deus lhe recomendou fizesse uma arca de madeiras aplainadas e lhe deu as medidas: 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 de altura. (Gênesis, 6:1-16.)

24. O dilúvio - O grande dilúvio durou 40 dias e 40 noites, havendo começado no dia 17 do segundo mês do ano 600 da vida de Noé. Na arca se encontravam Noé, sua mulher, filhos e noras, os animais limpos e os imundos, e as aves com tudo o que se move na terra, que entraram na arca dois a dois, macho e fêmea, conforme o Senhor tinha ordenado. Sete dias depois começou o dilúvio. A água cobriu todos os montes e se elevou ainda 15 côvados acima do cume das montanhas. A terra ficou coberta de água por 150 dias e todos os homens, aves e animais morreram, salvo os que estavam protegidos na arca. No dia 27 do sétimo mês, a arca parou sobre os montes da Armênia, mas somente sete meses depois a terra se secou por completo. Antes de deixar a arca, Noé soltou um corvo, que saiu da arca mas não voltou; depois enviou uma pomba que, não achando onde pousar o pé, retornou à arca. Sete dias depois, soltou novamente a pomba, que voltou à tarde trazendo no bico um ramo de oliveira com as folhas verdes. Noé viu então que as águas não cobriam mais a terra, mas esperou ainda sete dias e soltou novamente a pomba, que não mais retornou. Somente no dia 27 do segundo mês do ano 601, o Senhor disse a Noé que saísse da arca e ele assim procedeu. Foi quando o Senhor os abençoou, dizendo: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra". (Gênesis, 7:1 a 9:1.)

25. Noé edifica um altar para o Senhor - Após sair da arca, Noé edificou um altar para o Senhor e, tomando de todas as reses e de todas as aves limpas, ofereceu-as em holocausto ao Criador. O Senhor então disse que não mais amaldiçoaria a Terra por causa dos homens: "porque o sentimento e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade". E prometeu não tornar a ferir vivente algum, como havia feito: "Ver-se-ão sempre as sementes, e as searas, o frio e o estio; o verão e o inverno; o dia e a noite, sucedendo um ao outro todo o tempo que a terra durar". (Gênesis, 8:20-22.)

26. Proibição da carne com sangue - Deus disse que tudo o que se move, e vive, poderia servir de alimento para Noé e seus descendentes, mas eles não deveriam comer carne com sangue. (Gênesis, 9:3-4.)

27. O pacto firmado entre Deus e Noé – O Senhor prometeu a Noé que não haveria mais mortes pelas águas do dilúvio, nem dali em diante haveria mais dilúvio que assolasse a terra. E como sinal do pacto, Deus falou-lhe sobre o arco-íris, que lhe lembraria a promessa. (Gênesis, 9:9-17.)

28. Noé se embriaga com vinho - Aplicado à agricultura, Noé plantou uma vinha e, tendo bebido do vinho, se embebedou, aparecendo nu na sua tenda. Quando Cam, seu filho, o viu, foi contar para seus irmãos Sem e Jafé, que, sem olhar para Noé, cobriram sua nudez com uma capa. Mais tarde, estando sóbrio, Noé soube o que Cam lhe tinha feito e por isso amaldiçoou Canaan, seu neto, filho de Cam: "Ele será escravo dos escravos de seus irmãos", ao mesmo tempo em que bendizia a Sem e Jafé. De Canaan descenderam os heteus, os jebuseus, os amorreus, os heveus e os cananeus. De Sem descenderam, entre outros, Heber, Thare, Abrão e Lot, conhecidos pelo nome de semitas. (Gênesis, 9:20-27 e 10:15 a 11:32.)

29. A torre de Babel - Não havia na Terra senão uma linguagem e um mesmo modo de falar, mas os homens, vindo do Oriente, resolveram edificar na terra de Senaar uma torre cujo cume chegasse até o céu, visando tornar célebre o nome deles, antes que se espalhassem pelo mundo. O Senhor, para que a obra fosse suspensa, confundiu a sua linguagem e assim, sem entender um a voz do outro, eles se espalharam para todos os países da terra e cessaram de edificar a cidade e a torre foi chamada *torre de Babel*, porque nela sucedeu a confusão da linguagem em toda a Terra. (Gênesis, 11:1-9.)

## **2ª Parte**

*Objeto do estudo: capítulos 11 a 26.*

### **Questões para debate**

1. Quem foi Abrão e onde seus pais viviam? (Gênesis, 11:26 a 32; item 30 do texto abaixo.)
2. Que fato levou Abrão a mudar-se para o vale de Mambre? (Gênesis, 13:14-18; item 33 do texto abaixo.)
3. Como se chamou o primeiro filho de Abrão? (Gênesis, 16:1-16; item 35 do texto abaixo.)
4. Qual a origem da prática da circuncisão? (Gênesis, 17:1-27; item 36 do texto abaixo.)
5. Por que Abrão passou a chamar-se Abraão? (Gênesis, 17:1-27; item 36 do texto abaixo.)
6. Que fatos levaram à destruição de Sodoma e Gomorra? (Gênesis, 19:1-26; item 40 do texto abaixo.)
7. Da relação incestuosa com as filhas, que filhos teve Lot? (Gênesis, 19:29-38; item 41 do texto abaixo.)
8. Como se chamou o segundo filho de Abraão? (Gênesis, 21:1-14; item 43 do texto abaixo.)
9. Após a morte de Sara, Abraão teve outros filhos? (Gênesis, 25:1-11; item 49 do texto abaixo.)
10. Como se chamaram os filhos de Isaac e Rebeca? (Gênesis, 25:19-27; item 51 do texto abaixo.)

### **Texto para consulta**

30. Abrão - Filho de Thare, Abrão pertencia à linhagem de Sem, um dos filhos de Noé. Seus irmãos chamavam-se Nacor e Aran, pai de Lot. Viviam todos em Ur dos caldeus, onde Aran morreria antes mesmo de Thare. Abraão tomou Sarai como mulher; Nacor



uniu-se a Melca, filha de Aran. A família toda, por decisão do patriarca Thare, saiu de Ur com destino a Canaan, porém ficaram residindo algum tempo em Haran, onde Thare veio a falecer. (Gênesis, 11:26 a 32.)

31. Abrão vai para o Egito - A pedido do Senhor, Abrão saiu de Haran, em busca da terra que Deus lhe prometera. Lot o acompanhou. A fome, porém, os levou ao Egito, onde viveram como estrangeiros. Sarai, mulher muito formosa, interessou muito ao Faraó. A pedido do marido, ela fingiu ser irmã de Abrão, e não sua esposa, para poupá-lo de um possível crime. Abrão e Lot se enriqueceram no Egito, mas, tendo o Senhor atingido o Faraó com grandíssimas pragas, por causa de Sarai, o casal teve de sair do Egito, expulsos pelo governante, conservando, porém, toda a sua riqueza. (Gênesis, 12:1-20.)

32. Lot muda-se para Sodoma - Lot decidiu sair também do Egito juntamente com Abrão. Estavam muito ricos. Abrão radicou-se em Canaã e Lot foi para Sodoma. Pouco tempo depois, Lot foi preso na batalha dos quatro reis, obrigando Abrão a entrar na luta para libertá-lo, o que efetivamente ocorreu. (Gênesis, 13:1 a 14:16.)

33. Abrão radica-se no vale de Mambre - O Senhor apareceu para Abrão e prometeu dar-lhe grande extensão de terras, que lhe foi então mostrada; em face disso, Abrão passou a habitar ao pé do vale de Mambre, situado em Hebron, onde edificou um altar em louvor do Senhor. (Gênesis, 13:14-18.)

34. Notícia acerca da escravidão no Egito - Abrão é envolvido nas graças do Senhor, que lhe promete proteção e pagamento bem grande, devido à sua fé. No entanto, ele fica ciente de que a sua posteridade seria peregrina numa terra estrangeira e aí escravizada por 400 anos. Depois desse período, sua gente sairia daquela terra levando consigo grandes riquezas. (Gênesis, 15:1-14.)

35. Nasce Ismael - Como Sarai era estéril, ela pediu a Abrão que tomasse sua escrava Agar por mulher. A escrava, que era natural do Egito, ficou grávida e gerou a Ismael. Antes disso, porém, logo que ficou grávida, ela passou a desprezar Sarai, que revidou com maus tratos sua hostilidade, levando-a a fugir de casa. Um anjo do Senhor interveio e fez com que Agar retornasse ao lar, porque ela iria parir um filho, a quem deveria pôr o nome de Ismael. Contava Abrão 86 anos quando Ismael nasceu. (Gênesis, 16:1-16.)

36. Abrão muda de nome - Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão, mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis". E o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia. (Gênesis, 17:1-27.)

37. Nasce Isaac - O Senhor prometeu que dentro de um ano Sara iria parir um filho, a quem deveriam chamar Isaac. Abraão riu-se muito da promessa do Senhor, porque Sara estaria então com noventa anos. Mas foi exatamente com essa idade que ela deu à luz o menino Isaac. (Gênesis, 17:16-21.)

38. Aparição no vale de Mambre - Antes de Isaac nascer, o Senhor apareceu outra vez a Abraão, no vale de Mambre, quando o patriarca estava assentado à porta da sua tenda. Logo que Abraão levantou os olhos, três homens estavam em pé junto a ele.

Após recebê-los, Abraão pediu a Sara que cozinhasse alguns pães e foi preparar um cozido de novilho. Depois, tomou manteiga e leite, com o novilho que tinha feito cozer, e pôs tudo diante deles. Depois que comeram, perguntaram por Sara e reafirmaram a notícia da vinda de um filho. Sara riu-se detrás da porta, porque, além de velhos, a pensão do sexo tinha cessado nela. O Senhor não gostou dos risos da mulher e perguntou: "Há porventura alguma coisa que seja difícil a Deus?" E repetiu que Sara teria um filho. A mulher, cheia de medo, negou que tivesse rido. O Senhor, porém, lhe disse: "Não, isso não é assim, porque tu riste". (Gênesis, 18:1-15.)

39. Orgias e abusos em Sodoma e Gomorra - Abraão ficou sabendo que o Senhor pretendia destruir Sodoma e Gomorra, devido aos abusos e às iniquidades que ali eram praticadas. "O clamor de Sodoma e de Gomorra aumenta cada vez mais e o seu crime tem chegado ao seu auge", disse o Senhor. Pressentindo a destruição da cidade, Abraão teve uma ideia e indagou ao Senhor se era justo perecerem os justos ao lado dos ímpios: "Se houver cinquenta justos na cidade, perecerão todos juntos e não perdoarás àquele lugar por causa de cinquenta justos, se aí os houver?" O Senhor respondeu que, se achasse em Sodoma cinquenta justos, ele perdoaria por amor deles a cidade inteira. "E se faltarem cinco para os cinquenta justos?", indagou Abraão. A resposta do Senhor foi idêntica. "E se houver somente quarenta justos?", perguntou mais uma vez Abraão, que, desse modo, foi reduzindo o número de justos até chegar ao número de dez. A essa altura, o Senhor já concordara que, se houvesse na cidade dez justos, ele não a destruiria, por amor a esses dez. (Gênesis, 18:16-32.)

40. Destruição de Sodoma e Gomorra - Lot estava sentado às portas de Sodoma, quando chegaram à cidade dois anjos. Lot os levou para sua casa, preparou-lhes um banquete e fez cozer uns pães asmos, que eles comeram. Mas, antes que se fossem deitar, os habitantes da cidade, desde as crianças até os velhos, cercaram a casa de Lot em busca dos dois homens, para os molestarem sexualmente. Lot lhes ofereceu suas filhas ainda virgens, contanto que poupassem os visitantes. A multidão, porém, ameaçou Lot e quando estavam a ponto de arrombar a porta da casa, os dois anjos introduziram Lot em sua casa, fecharam a porta e feriram de cegueira a todos os que estavam fora, desde o pequeno até o maior, de sorte que não puderam mais atinar com a porta. Depois, determinaram a Lot que saísse de Sodoma, com sua mulher, filhas e genros, porquanto eles iriam destruir a cidade, a mando do Senhor. Avisados por Lot, os genros não acreditaram que o sogro estivesse falando a verdade. No dia imediato, como Lot parecia estar também duvidando, os anjos o pegaram pela mão, assim como sua mulher e suas duas filhas, e os levaram fora da cidade, dizendo-lhes que não olhassem para trás, nem parassem em parte alguma daquele país e em seus arredores. Lot abrigou-se na cidade de Segor e, logo que isso se deu, o Senhor fez chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo vindos do céu, destruindo ambas as cidades e todo o país em torno, bem como os habitantes e a verdura da terra. A mulher de Lot, porém, porque olhou para trás, ficou convertida numa estátua de sal. (Gênesis, 19:1-26.)

41. As filhas enganam Lot e ficam grávidas - Salvo da morte por ser sobrinho de Abraão, Lot acabou, por medo, retirando-se de Segor, metendo-se numa caverna com suas duas filhas. Então a mais velha disse para a mais jovem que o pai estava velho e na terra não ficara nenhum homem com quem pudessem procriar, conservando a linhagem da família. Sugeriu então que lhe dessem vinho, de modo a levá-lo à embriaguez; e a filha mais velha dormiu com ele, sem que Lot percebesse. No dia seguinte, repetiram a experiência e a filha mais jovem também dormiu com o pai, de tal modo que ambas pariram duas crianças. A mais velha foi mãe de Moab, pai dos moabitas, e a mais moça pariu Amon, pai dos amonitas. (Gênesis, 19:29-38.)

42. Abraão parte para Gerara - Abraão mudou-se para o Sul e foi peregrino em Gerara. Ali também espalhou a notícia de que Sara era sua irmã, não mulher. O rei Abime-

lech, logo que a viu, fez que lhe levassem Sara. Deus lhe apareceu em sonho e disse que ele seria punido de morte por causa de Sara, visto que ela possuía marido. Abimelech não havia ainda tocado na mulher e disse que agiu com pureza, porque nem ela nem Abraão lhe disseram ser casados. O rei decidiu então, por medo da ameaça de morte feita pelo Senhor, restituir Sara a seu marido, ao qual indagou por que agira assim, escondendo sua condição de casados. Abraão respondeu-lhe dizendo que Sara era verdadeiramente sua irmã por parte de pai, e que ocultou o fato de serem casados por temor de que o matassem para ficarem com ela. É por isso que em todos os países onde entravam Sara dizia que eles eram apenas irmãos. O rei Abimelech deu de presente a Abraão ovelhas, bois, escravos e escravas e ainda lhe restituiu a esposa, dizendo ao patriarca: "Todo o país está diante de ti; habita onde quer que te agradar". E a Sara disse: "Eis aí dei mil moedas de prata a teu irmão para tu comprares com elas um véu, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte para onde fores". Depois, tendo Abraão orado, o Senhor sarou Abimelech, sua mulher e suas escravas, e elas pariram, porque Deus havia esterilizado todas as mulheres da casa de Abimelech, por causa de Sara. (Gênesis, 20:1-18.)

43. Nasce Isaac, filho de Abraão - Tal como prometera, o Senhor visitou Sara e ela concebeu, dando à luz um filho, em quem Abraão pôs o nome de Isaac, circuncidando-o no oitavo dia, conforme a ordem que recebera de Deus. Abraão contava então cem anos. O menino cresceu e foi desmamado. Nesse dia deu Abraão um grande banquete. Sara, no entanto, vendo Ismael, filho de Agar, brincando com Isaac, pediu a Abraão que a expulsasse de casa, porque o filho da escrava não seria herdeiro juntamente com Isaac. Abraão achou isso duro, por causa de seu filho Ismael, mas Deus disse que atendesse ao pedido de Sara, porque de Isaac é que sairia a estirpe que lhe herdaria o nome. O Senhor prometeu-lhe também fazer de Ismael pai de um grande povo, por ter o seu sangue. Abraão obedeceu de pronto: de manhã tomou pão e um odre de água e pô-los às costas de Agar, despedindo-a juntamente com seu filho. A escrava, sem saber aonde ir, tornou-se errante pelo deserto de Bersabé. (Gênesis, 21:1-14.)

44. Um anjo salva Agar e Ismael - Como houvesse acabado a água do odre, Agar deixou seu filho deitado debaixo de uma árvore e se afastou para bem longe, dizendo que não iria ver morrer o menino. E pôs-se a chorar. Deus porém ouviu a voz de Ismael e o anjo do Senhor chamou a Agar dizendo: "Que fazes, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino. Levanta-te, toma o menino e tem-no pela mão, porque eu o farei pai de um grande povo". Nesse instante, o Senhor lhe abriu os olhos e Agar viu um grande poço de água, encheu o odre e deu de beber a Ismael, que, assistido pelo Senhor, cresceu e ficou vivendo no deserto de Faran, tornando-se um mancebo frecheiro. Depois, sua mãe o casou com uma mulher do Egito. (Gênesis, 21:15-21.)

45. Aliança entre Abraão e Abimelech - Sabendo que Abraão era profeta poderoso, o rei Abimelech fez com ele uma aliança com vistas ao respeito de parte a parte. No lugar do juramento, Abraão cavou um poço, e por isso o local foi chamado Bersabé, porque ali juraram ambos o referido pacto. Depois, Abraão plantou um bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deus eterno, e por longo tempo ficou morando na terra dos palestinos. (Gênesis, 21:22-34.)

46. Isaac é oferecido em holocausto - O Senhor, para tentar Abraão e testar a sua fé, determinou-lhe tomasse a Isaac e o levasse à terra da Visão, onde o menino deveria ser oferecido em holocausto sobre um dos montes que ele lhe indicaria. Abraão, levantando-se de noite, preparou o seu jumento, levando consigo dois moços, seu filho Isaac e a lenha para o holocausto. Ao terceiro dia, viu o lugar de longe. Disse então aos servos que esperassem ali com o jumento, porque depois da adoração ele e Isaac

voltariam. Pôs a lenha do holocausto sobre Isaac e levava nas mãos o fogo e o cutelo. No caminho, Isaac perguntou: "Meu pai. Aqui vai o fogo e o cutelo: onde está a vítima para o holocausto?" Respondeu-lhe Abraão: "Meu filho, Deus deparará uma vítima para o holocausto". Ao chegarem ao lugar que Deus lhe havia mostrado, Abraão levantou um altar e preparou a lenha. E, ligando a Isaac, o pôs no altar sobre o feixe de lenha. Mas, quando estendeu a mão e pegou o cutelo para imolar seu filho, o anjo do Senhor gritou do céu, dizendo: "Abraão, Abraão. Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deus, e não perdoaste a teu filho único por amor de mim". Abraão estacou e, levantando os olhos, viu atrás de si um carneiro que estava embaraçado entre os espinhos, e pegando nele, ofereceu-o em holocausto em lugar de Isaac. E pôs àquele lugar o nome "O Senhor vê", razão por que até hoje se diz: "O Senhor verá no monte". Depois, pela segunda vez, o anjo do Senhor chamou a Abraão dizendo-lhe que, por sua fé, ele o abençoaria e multiplicaria a sua estirpe, como as estrelas do céu e como a areia que existe nas praias, e sua descendência possuiria as portas de seus inimigos, e todas as gentes da terra seriam benditas naquele que dele procedesse, porque obedecera à sua voz. (Gênesis, 22:1-18.)

47. A morte de Sara - Abraão, juntando-se aos dois servos, retornou a Bersabé, e aí habitou. Chegou-lhe depois notícia de que Melca e Nacor, seu irmão, também tiveram filhos: Hus, Buz, Camuel, Cased, Azau, Feldas, Jedlaf e Bathuel, que seria depois pai de Rebeca. Aos 127 anos, morreu Sara, na cidade de Arbea, em Hebron, na terra de Canaan, e Abraão foi para pranteá-la e carpir. Passados os dias de luto, Abraão falou aos filhos de Heth, dizendo: "Forasteiro e peregrino sou entre vós; dai-me o direito de sepultura convosco, para sepultar o meu defunto". Os filhos de Heth, sabendo do poder de Abraão junto a Deus, aquiesceram ao pedido. Abraão pediu-lhes então que intercedessem por ele junto a Ephron, filho de Seor, para que este lhe desse, mediante pagamento, dois covatos que possuía no fim do seu campo, para que lhe servisse de sepultura. O pedido foi aceito e Abraão adquiriu por 400 siclos de prata o campo e a cova que nele havia, onde sepultou sua mulher Sara. (Gênesis, 22:19-24 e 23:1-20.)

48. Casamento de Isaac e Rebeca - Como Abraão estava já velho, ele pediu ao servo mais antigo de sua casa, que governava tudo o que possuía, que fosse à sua terra de origem, entre sua linhagem, para arranjar uma mulher para Isaac, porque seu filho não poderia casar-se com pessoa descendente dos cananeus, onde agora habitava. O servo partiu em caravana, a caminho da Mesopotâmia, para a cidade de Nacor. Ali ele conheceu Rebeca, filha de Bathuel, portanto neta de Nacor, irmão de Abraão. Rebeca era uma moça linda em extremo, donzela formosíssima e virgem. Ao pedir-lhe água, ela atendeu ao servo prontamente, dando de beber também aos camelos de sua caravana. Era o sinal que o servo pedira a Deus, em oração, indicando que Rebeca era a mulher ideal para Isaac. Em seguida, o servo foi acolhido em casa de Rebeca por Labão, seu irmão, e Bathuel, seu pai, a quem relatou o motivo de sua viagem, o pedido de Abraão e o sinal dado por Deus à sua rogativa. A família concordou com o pedido do servo e Rebeca, consultada sobre a proposta de casamento, também assentiu, de modo que a caravana partiu em seguida, levando Rebeca e suas criadas, de retorno à casa de Abraão. Curiosamente, Isaac viajava pelo mesmo caminho, em sentido contrário, e encontrou a caravana no caminho. Rebeca o viu de longe e desceu do camelo. Quando o servo de Abraão lhe disse que aquele moço era Isaac, ela de imediato cobriu-se com a capa. O servo contou a Isaac tudo o que havia feito e Isaac encontrou-se com Rebeca na tenda de Sara, sua mãe, recebendo-a por mulher, e tão extremosamente a amou, que isso moderou a dor que lhe ocasionara a morte da mãe. (Gênesis, 24:1-67.)

49. A morte de Abraão - Abraão tomou outra mulher chamada Cetura, que pariu a Zamran, Jecsan, Mandam, Madian, Jesboc e Sué. Antes de morrer, o patriarca deu tudo quanto possuía a Isaac, distribuindo dádivas entre os demais filhos e separando-

os de Isaac ainda em vida, para as partes do Oriente. Viveu ainda até os 175 anos de idade e, faltando-lhe as forças, morreu em paz, numa ditosa velhice, indo unir-se ao seu povo. Isaac e Ismael o sepultaram na caverna dos dois covatos, situada no campo de Ephron, defronte de Mambre, onde havia sido sepultada Sara. Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaac, que habitava junto do poço do que Vive e do que Vê. (Gênesis, 25:1-11.)

50. As gerações de Ismael - Os filhos de Ismael, filho de Abraão com Agar, escrava de Sara, foram Nabajoth, Cedar, Adbeel, Mabsam, Masma, Duma, Massa, Hadar, Thema, Jethur, Naphis e Cedma. Foram doze filhos, doze príncipes em suas respectivas tribos. Ismael, que habitou desde Hévila até Sur, a qual olha para o Egito, como quem vai para os assírios, viveu 137 anos e, abatendo-se em forças, morreu no meio de todos os seus irmãos, indo unir-se ao seu povo. (Gênesis, 25:12-18.)

51. As gerações de Isaac - Casado desde os quarenta anos com Rebeca, que era estéril, Isaac orou ao Senhor por sua mulher e ele permitiu que Rebeca concebesse. As crianças, porém, lutavam dentro do seu ventre e ela consultou o Senhor, que respondendo lhe disse: "Duas gentes estão no teu ventre, e do teu ventre se dividirão dois povos, e um povo vencerá o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço". De fato, Rebeca foi mãe de dois gêmeos: Esaú e Jacob. Nascido primeiro, Esaú era vermelho e sua pele era áspera. Jacob foi o segundo a sair, e sustinha com a mão o pé do irmão. Isaac já era sexagenário quando os meninos nasceram. Crescidos, Esaú tornou-se um perito caçador e também lavrador. Jacob era pessoa simples e habitava em tendas. (Gênesis, 25:19-27.)

52. Por um prato de lentilhas - Isaac amava a Esaú, porque comia de suas caçadas. Rebeca amava a Jacob. Um dia, tendo Jacob feito um cozido, veio até ele Esaú, que chegava cansado do campo, e lhe pediu daquele cozido, porque estava muito cansado e faminto. Jacob propôs então: "Vende-me o teu direito de primogenitura". Esaú respondeu: "Eu me sinto morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?" Jacob pediu-lhe, então, que ele fizesse um juramento. Esaú jurou vendendo-lhe, desse modo, o seu direito de primogenitura. E assim, recebido o pão e o cozido de lentilhas, comeu, bebeu e foi-se, sem dar qualquer importância ao fato de haver vendido a seu irmão, por tão pouco, o seu direito de primogenitura. (Gênesis, 25:28-34.)

53. Volta o período de fome na Terra - Sobreveio na Terra novo período de fome, depois daquela esterilidade que tinha havido em tempo de Abraão. E Isaac foi ter com Abimelech, rei dos palestinos em Gerara. O Senhor lhe apareceu e disse: "Não desças ao Egito, mas fica na terra que eu te disser e habita nela como estrangeiro, e eu serei contigo e te abençoarei; porque eu te darei a ti e à tua descendência todos estes países, para cumprir o juramento que fiz a Abraão, teu pai". Assim, Isaac ficou em Gerara, onde, perguntado acerca de Rebeca, sua mulher, dizia que era sua irmã, porque temia que o poderiam matar para tomá-la, por causa de sua beleza. Um dia, o rei Abimelech o viu brincando com Rebeca e, chamando-o, disse: "Está visto que ela é tua mulher: por que mentiste?" Isaac disse que fez isso por medo de que o matassem. Abimelech o repreendeu e passou esta ordem a todo o povo: "Todo aquele que tocar a mulher deste homem, morrerá de morte". Isaac pôde então semear a terra, recolhendo, no mesmo ano, cento por um, e o Senhor o abençoou. (Gênesis, 26:1-12.)

### **3ª Parte**

*Objeto do estudo: capítulos 26 a 35.*

#### **Questões para debate**

1. Qual a razão de ter Esaú sido preterido pelo pai, visto que lhe cabia o direito de primogenitura? (Gênesis, 26:34-35 e 27:1-29; item 56 do texto abaixo.)
2. Quem foi Labão? (Gênesis, 27:42-46 e 28:1-5; item 58 do texto abaixo.)
3. Em que consistiu o sonho no qual Jacob viu uma escada que unia o céu à terra? (Gênesis, 28:10-22; item 60 do texto abaixo.)
4. Em que termos Jacob prometeu pagar o dízimo ao Senhor? (Gênesis, 28:10-22; item 60 do texto abaixo.)
5. Se amava Raquel, por que Jacob se casou com Lia? (Gênesis, 29:1-30; item 61 do texto abaixo.)
6. Que fato levou Jacob a mudar-se para a terra de Canaan? (Gênesis, 31:1-18; item 65 do texto abaixo.)
7. Por que Jacob coxeava de um dos pés? (Gênesis, 32:22-32; item 69 do texto abaixo.)
8. Que aconteceu a Dina e quais as consequências desse fato? (Gênesis, 34:1-31; item 71 do texto abaixo.)
9. Que motivo fez Jacob mudar seu nome para Israel? (Gênesis, 35:1-15; item 72 do texto abaixo.)
10. Quantos e quais filhos teve Jacob? (Gênesis, 35:16-26; item 73 do texto abaixo.)

### **Texto para consulta**

54. Isaac fica rico - O filho de Abraão se enriqueceu em pouco tempo, tornando-se muito poderoso, porque tinha possessões de ovelhas e manadas, além de numerosíssima família. Por causa disso, os palestinos tinham-lhe inveja e entulharam todos os poços que os escravos de seu pai Abraão haviam aberto, enchendo-os de terra. A coisa chegou a tal ponto que o rei Abimelech disse a Isaac: "Aparta-te de nós, porque tu te tens feito muito mais poderoso do que nós". Isaac então partiu, indo à torrente de Gerara para aí habitar. Pela segunda vez abriu outros poços nos lugares que seu pai havia aberto e pôs os mesmos nomes que seu pai lhes havia posto. Depois, cavando na torrente, acharam água viva. (Gênesis, 26:13-19.)

55. Aliança com Abimelech - Ocorreu então uma nova rixa entre os pastores de Gerara e os pastores de Isaac, pela posse da água. O motivo da briga foi chamado poço Calúnia. Os servos de Isaac abriram outro poço e daí novas rixas: Isaac chamou-o poço Inimizade. Partindo dali, abriram outro poço, pelo qual não contenderam: ele chamou a esse Largura. Mais tarde, subiu para Bersabé, onde, à noite, o Senhor lhe apareceu, dizendo: "Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não temas, porque eu sou contigo: eu te abençoarei, e multiplicarei a tua descendência, por causa do meu servo Abraão". Isaac levantou ali um altar e, invocando o nome do Senhor, alargou a sua tenda e ordenou aos seus servos que abrissem um poço. Chegou, porém, à sua tenda o rei Abimelech acompanhado de dois amigos. Isaac estranhou aquela visita, porque o rei o havia expulsado de suas terras. Eles lhe disseram, no entanto, que tinham visto que o Senhor estava com ele e por isso queriam fazer um pacto de respeito mútuo. Isaac preparou-lhes um banquete e, no dia seguinte, juraram de parte a parte o pacto e eles retornaram pacificamente para a sua terra. Foi aí que os servos vieram trazer a notícia de que haviam encontrado água no poço, que Isaac chamou de Abundância, dando à cidade o nome de Bersabé. (Gênesis, 26:20-33.)

56. Jacob trai Esaú e engana o pai - Esaú estava com quarenta anos quando tomou por mulheres a Judite, filha de Beerí, heteu, e a Basemath, filha de Elon, do mesmo país. Ambas haviam ofendido o ânimo de Isaac e de Rebeca. Nessa ocasião Isaac estava envelhecido e, com a vista escurecida, mal podia ver. Ele chamou Esaú e lhe disse: "Tu vês que estou velho e que ignoro o dia da minha morte. Toma, pois, as tuas armas, aljava e arco e sai ao campo, e quando tiveres caçado alguma coisa, faz-me um guisado, como sabes que eu gosto, e traze-mo para comer, para que a minha alma te abençoe antes que eu morra". Rebeca ouviu essa conversa e, logo que Esaú foi caçar, contou o acontecido a Jacob. Combinou-se então que ele lhe traria os dois melhores cabritos, para que ela preparasse para o pai um daqueles pratos de que ele

comia com vontade, a fim de que, quando ele comesse, abençoasse Jacob, no lugar de Esaú. Jacob respondeu dizendo que Esaú era um homem peludo, e ele não. Se o pai o apalpasse, perceberia a fraude e por certo rogaria sobre ele a sua maldição em lugar da bênção. Rebeca insistiu: "Sobre mim caia essa maldição, meu filho. Somente escuta o que te digo; e partindo traz o que te disse". Jacob foi e trouxe os dois cabritos para que sua mãe preparasse o guisado. Depois, ela vestiu Jacob com as roupas de Esaú e, com as peles dos cabritos, embrulhou-lhe as mãos e cobriu o pescoço. Deu-lhe em seguida o guisado e os pães que havia cozido, para que ele levasse a Isaac, a quem Jacob, aproximando-se, disse: "Eu sou teu filho primogênito Esaú; fiz como me ordenaste: levanta-te, assenta-te, e come da minha caçada a fim de que tua alma me abençoe". O pai estranhou tanta rapidez: "Como o pudeste achar tão depressa, meu filho?" Ele mentiu de novo: "Foi vontade de Deus que depressa me saísse o que queria". Isaac pediu-lhe então que se aproximasse, para apalpá-lo. Depois, tendo-o apalpado, disse: "A voz certamente é a voz de Jacob, mas as mãos são as mãos de Esaú". E não o reconheceu, porque as mãos peludas eram semelhantes às do mais velho. Assim, abençoando-o, perguntou: "Tu és meu filho Esaú?" Jacob mentiu pela terceira vez: "Eu sou". O pai pediu-lhe que trouxesse o guisado. Depois de comer e beber vinho, Isaac pediu que o filho o beijasse. E logo que pressentiu a fragrância de sua roupa, abençoando-o, disse: "Eis o cheiro do meu filho, bem como o cheiro de um campo cheio que o Senhor abençoou. Deus te dê do orvalho do céu, e da fertilidade da terra abundância de pão e de vinho. E os povos te sirvam e as tribos te reverenciem: sê senhor de teus irmãos e dobrem em tua presença o joelho os filhos de tua mãe; aquele que te amaldiçoar seja amaldiçoado, e o que te abençoar seja cumulado de bênçãos". (Gênesis, 26:34-35 e 27:1-29.)

57. Esaú chega com sua oferenda - Mal Jacob saiu, chegou Esaú trazendo para seu pai o guisado da sua caçada. Isaac lhe perguntou: "Pois quem és tu?" Ele respondeu: "Eu sou teu filho primogênito Esaú". Isaac ficou absorto e espantado e indagou quem era aquele que há pouco lhe trouxera a caça da qual ele comera, pois o abençoara e ele seria bendito. Esaú, ao ouvi-lo, deu um espantoso bramido e, consternado, disse: "Abençoa-me também, meu pai". Isaac lhe respondeu dizendo que Jacob veio fraudulentamente e recebeu a bênção que lhe era destinada. Esaú contou que esta era a segunda vez que o irmão lhe armara um engano: primeiro ele levou seu direito de primogenitura, e agora roubou a bênção que lhe fora destinada. Isaac respondeu: "Eu constituí a ele teu senhor, e sujeitei à sua servidão todos os seus irmãos; estabeleci-o na posse do trigo e do vinho, e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?" Esaú replicou: "Porventura, meu pai, tens uma única bênção? Rogo-te que me abençoes também a mim". E como rompesse num grande pranto, comovido de compaixão, Isaac lhe disse: "Na abundância da terra, e no orvalho do céu que cai do alto, será a tua bênção. Tu viverás da espada e servirás a teu irmão: e virá o tempo que sacudas e desates o seu jugo da tua cerviz". É por isso que Esaú sempre aborrecia a Jacob por causa da bênção, e dizia para si mesmo que viriam os dias de luto por seu pai e então ele mataria a Jacob. (Gênesis, 27:30-41.)

58. Jacob foge - Rebeca soube do plano de Esaú e avisou Jacob, pedindo-lhe que se retirasse para a casa de Labão, seu irmão, que vivia em Haran, até que se aplacasse o furor do irmão. Além disso, ela confidenciou que sua vida era fastidiosa por causa das filhas de Heth. Se Jacob tomasse por mulher alguém da linhagem daquela terra, ela não mais quereria viver. Assim, Isaac chamou a Jacob e o abençoou, dizendo: "Não tomes mulher da geração de Canaan, mas vai e parte para a Mesopotâmia da Síria, a casa de Bathuel, pai de tua mãe, e desposa uma das filhas de Labão, teu tio". Com as bênçãos do pai, Jacob partiu para a Mesopotâmia da Síria, onde vivia Labão, irmão de Rebeca, sua mãe. (Gênesis, 27:42-46 e 28:1-5.)

59. Esaú casa-se com uma filha de Ismael - Vendo que seu pai abençoara a Jacob e lhe pusera por preceito não tomar mulher das filhas de Canaan, Esaú foi buscar a casa

de Ismael, e, afora as mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maheleth, filha de Ismael e, portanto, neta de Abraão. (Gênesis, 28:6-9.)

60. A escada de Jacob e o dízimo - Jacob ia para Haran quando, a certa altura, decidiu descansar depois do sol posto. Tomou então uma das pedras que ali estavam e, pondo-a debaixo da cabeça, dormiu. Viu então em sonho uma escada posta sobre a terra cuja extremidade tocava no céu e por onde os anjos de Deus subiam e desciam. Eis que o Senhor firmado na escada lhe dizia: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão teu pai e de Isaac: eu te darei a ti e à tua descendência a terra em que dormes, e a tua posteridade será como o pó da terra". O Senhor disse ainda muito mais coisas e Jacob, despertando do sono, pensou: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu o não sabia". E, cheio de pavor, disse: "Quão terrível é este lugar! não há aqui outra coisa senão a casa de Deus e a porta do céu". Levantando-se, então, ao amanhecer, ele tirou a pedra que tinha debaixo da sua cabeça, e a erigiu em padrão, derramando óleo sobre ela, e pôs o nome de Bethel à cidade, que antes se chamava Lusa. E fez um voto, dizendo: "Se Deus for comigo e me guardar no caminho por onde ando, e me der pão para comer e vestido para me cobrir, e eu voltar felizmente para casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus, e esta pedra que erigi em padrão chamar-se-á Casa de Deus, e de todas as cousas que tu me deres te oferecerei o dízimo". (Gênesis, 28:10-22.)

61. Jacob se apaixona por Raquel - Chegando a Haran, no Oriente, Jacob ficou conhecendo Raquel, a quem beijou e, levantando a voz, chorou, dizendo ser filho de Rebeca, irmã de Labão, pai da jovem. Jacob foi muito bem recebido por Labão, que ficou sabendo dos motivos que o levaram até à sua casa. Passado um mês, Labão perguntou que recompensa Jacob queria em troca de seus serviços. Jacob lhe respondeu: "Eu te servirei sete anos para ter a Raquel, tua filha mais moça". Labão concordou, e assim se passaram os sete anos, quando o rapaz pediu que o trato fosse cumprido. Labão fez então as bodas e à noite introduziu Lia, sua filha mais velha, na câmara de Jacob. Só pela manhã é que Jacob percebeu a troca das mulheres e reclamou com Labão, que explicou que naquele lugar não era costume casarem-se as mais moças primeiro que as mais velhas. Prometeu-lhe, porém, que dentro de uma semana ele lhe daria Raquel, em troca de mais sete anos de trabalho que ainda faria. Uma semana depois, casou-se com Raquel e continuou a servir a Labão outros sete anos. (Gênesis, 29:1-30.)

62. Raquel é a esposa preferida - Muito formosa de rosto e de gentil presença, Raquel foi desde o primeiro momento a preferida de Jacob. O Senhor, contudo, vendo que ele desprezava Lia, fez fecunda a esta, enquanto Raquel permanecia estéril. Lia concebeu e pariu então quatro filhos: Ruben, Simeão, Levi e Judá . A cada gravidez, ela julgava que iria reconquistar o amor do marido; mas foi tudo em vão, e cessou de parir. (Gênesis, 29:31-35.)

63. Esterilidade de Raquel - Sabendo que era estéril, Raquel teve profunda inveja de Lia, sua irmã, e disse a seu marido: "Dê-me filhos, senão morrerá". Jacob lhe respondeu com enfado não ser Deus, para resolver tal assunto. Ela lhe ofereceu então sua criada Bala, que concebeu e pariu um filho de nome Dan, a que se seguiu outro filho, Nefthali. Lia, vendo que não mais podia procriar, deu também a seu marido Zelfa, sua escrava, a qual concebeu e pariu um filho, de nome Gad, e depois outro filho, chamado Aser. Certo dia, Ruben, primogênito de Lia, tendo saído ao campo em torno da ceifa do trigo, achou umas mandrágoras, que ele trouxe à sua mãe. Raquel, certa de que a mandrágora favorecia a fecundidade, pediu que Lia lhe desse parte delas. Lia negou-se a isso, dizendo: "Porventura parece-te pouco teres-me roubado meu marido, senão que também me queres levar as mandrágoras de meu filho?" Raquel propôs então: "Eu consinto que ele durma esta noite contigo, contanto que me dês das mandrágoras de teu filho". (Gênesis, 30:1-15.)



64. Raquel fica grávida - Quando Jacob voltava do campo, Lia foi encontrar-se com ele, explicando o trato feito com Raquel. Jacob dormiu com ela e Lia concebeu e pariu um quinto filho, pondo-lhe o nome de Issacar. Em seguida teve Zabulon e, por fim, uma filha, chamada Dina. Raquel conseguiu, no entanto, conceber e pariu um filho a quem chamou de José, concluindo: "Tirou Deus o meu opróbrio". Jacob teve nessa ocasião vontade de retornar à sua pátria e à sua terra, e pediu consentimento disso a Labão, que lhe perguntou qual paga ele queria lhe fosse dada. Jacob replicou: "Tu sabes de que modo te servi, e quanto os teus bens se aumentaram nas minhas mãos". Como Labão não soubesse o que oferecer a Jacob, este lhe fez uma proposta: Ele continuaria a apascentar todo o gado, desde que tudo que nascesse de cor negra misturada de branco, portanto malhado, lhe fosse dado em pagamento. Labão achou boa a proposta e assim foi feito. Jacob tornou-se, desse modo, muito rico e teve muitos rebanhos e um grande número de escravos e escravas, de camelos e jumentos. (Gênesis, 30:16-43.)

65. A volta a Canaan - A inveja dos filhos de Labão, que diziam que Jacob iria levar tudo o que era de seu pai, fez com que o próprio Labão tratasse de modo diferente o genro. A Raquel e Lia, Jacob se queixou de Labão, que teria usado com ele de enganoso e mudado dez vezes a sua paga. Nem com isso, porém, Deus permitiu que ele lhe fizesse algum dano. Explicou-lhes Jacob: "Se ele dizia: - Os manchados serão tua paga, todas as ovelhas pariam filhotes manchados; e quando, pelo contrário, ele dizia: - Tu receberás por paga todos os brancos, todas as ovelhas os pariam brancos. Foi assim que Deus tirou a fazenda de vosso pai para me dar a mim". O anjo de Deus, que lhe havia aparecido em Bethel, tornou a aparecer a Jacob determinando-lhe voltar para seu país de origem. Foi por isso que Jacob, levando consigo toda a sua fazenda, rebanhos, e tudo o que tinha adquirido na Mesopotâmia, retornou para Isaac, para a terra de Canaan. (Gênesis, 31:1-18.)

66. Jacob viaja sem avisar - Naquele tempo tinha ido Labão fazer a tosquia das ovelhas e Raquel, aproveitando sua ausência, furtou os ídolos do pai. Jacob partira logo depois sem avisar o sogro, que só ficou sabendo da viagem ao terceiro dia. Labão e seus irmãos foram, então, ao alcance de Jacob e, sete dias depois, os apanharam no monte Galaad. O Senhor apareceu, porém, em sonho a Labão, e lhe disse: "Guarda-te, não digas a Jacob coisa que o ofenda". Labão perguntou ao genro por que fizera aquilo, saindo sem avisar: "Não me deixaste nem sequer beijar meus filhos e minhas filhas". E perguntou ainda por que lhe furtara os seus ídolos. Jacob explicou que tinha medo de que, se o avisasse da partida, ele o fosse impedir, e quanto ao furto nada sabia a respeito, autorizando Labão a procurar pelos ídolos em todos os recantos de suas tendas. (Gênesis, 31:19-32.)

67. Labão e Jacob se reconciliam - Labão procurou em todas as tendas, mas não encontrou os deuses furtados por Raquel. Quando ele entrou na tenda da filha, ela depressa os escondeu debaixo da cama de um camelo, e se assentou em cima, dizendo ao pai: "Não se agaste, meu senhor, por eu me não poder levantar na tua presença; porque presentemente me acho com a indisposição que costuma vir às mulheres". A busca tornou-se pois infrutífera. Além disso, Jacob, a certa altura, bastante alterado, perguntou a Labão que culpa ele cometera para ser assim seguido e revistado, sem que soubesse o motivo. Recordou os vinte anos que servira em sua propriedade, sendo quatorze em paga pelas duas filhas, acrescentando que, se Deus não o tivesse assistido, ele talvez fosse recambiado nu. Labão, refletindo no que ouviu, compreendeu o seu erro e propôs então um juramento, através do qual ambos prometerem mútuo respeito, invocando para tanto a assistência do Deus de Abraão e de Nacor. No dia seguinte, antes do amanhecer, Labão beijou seus filhos e suas filhas e abençoou-os, tornando em seguida para o lugar da sua morada. (Gênesis, 31:33-55.)

68. Jacob ainda teme seu irmão Esaú - No caminho de casa, Jacob encontrou uns anjos de Deus e, no lugar onde os viu, disse: "Este é o arraial de Deus", chamando ao lugar Mahanaim, isto é, Arraial. Depois, ele enviou mensageiros a Esaú com objetivo de levar sua saudação ao irmão. Em pouco tempo, os mensageiros voltaram e disseram que Esaú vinha até ele com 400 homens. Jacob teve muito medo, o que o fez dividir o povo que viajava com ele e seus rebanhos em duas partidas: se Esaú atacasse uma delas, a outra se salvaria. Feito isso, orou a Deus pedindo-lhe que o livrasse da mão de seu irmão Esaú, porque o temia muito. Na prece, ele lembrou ao Senhor que ele prometera ajudá-lo. Resolveu também, após uma noite de sono, separar presentes para Esaú: cabras, bodes, ovelhas, carneiros, camelos, vacas, touros e jumentas, com diversas crias. Os rebanhos foram enviados em vários lotes separadamente. Os criados seguiram adiante de Jacob, a espaços regulares. Se Esaú os topasse e perguntasse de quem eram aquelas cousas, eles diriam: "São de teu servo Jacob, ele as mandou de presente a meu senhor Esaú, e ele mesmo vem atrás de nós". Era evidente o intuito de Jacob de aplacar com os presentes a possível ira que Esaú tivesse para com o irmão. (Gênesis, 32:1-21.)

69. Jacob passa a chamar-se Israel - Tendo partido as caravanas, Jacob ficou só. Então um varão lutou com ele até pela manhã e, vendo que não podia vencê-lo, tocou-lhe o nervo de uma coxa, que logo se secou. Como já vinha a aurora, ele disse a Jacob que o largasse. Jacob respondeu: "Não te largarei se não me abençoares". O varão lhe perguntou: "Como te chamas?" Ele respondeu: "Jacob". O varão então lhe disse: "De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel; porquanto se contra Deus foste forte, quanto mais o serás contra os homens". Dito isso, ele abençoou Jacob e retirou-se. Jacob chamou àquele lugar Fanuel, dizendo: "Eu vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva". Jacob passou desde então a coxear do pé, e essa é a razão pela qual o povo de Israel não come nervo, porque um nervo se secara na coxa de Jacob. (Gênesis, 32:22-32.)

70. Esaú e Jacob fazem as pazes - Quando Esaú chegou com seus 400 homens, Jacob adiantou-se e, prostrando-se sobre a terra, o adorou sete vezes. Esaú foi ao seu encontro, abraçou-o, beijou-o e chorou. Todas as mulheres e filhos de Jacob também adoraram a Esaú, que recusou os presentes por ele oferecidos, dizendo-lhe: "Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que é teu". Como Jacob insistisse na oferta, Esaú acabou aceitando-os. Feitas as pazes, Esaú retornou pelo caminho por onde tinha vindo e Jacob continuou a viagem, indo até um lugar onde edificou uma casa, pondo àquele sítio o nome de Socoth, que quer dizer Tendas. Depois passou para Salém, cidade dos sicheimitas, que fica na terra de Canaan, e habitou junto da cidade. Ali comprou parte do campo dos filhos de Hemor, heveu, por cem cordeiros. Tendo depois erigido um altar, invocou sobre ele o Deus fortíssimo de Israel. (Gênesis, 33:1-20.)

71. O caso Dina provoca uma tragédia - Dina, filha de Jacob e Lia, saiu para ver as mulheres da cidade. Ocorre que Sichém, filho de Hemor, príncipe daquela terra, enamorou-se dela, furtou-a e, dormindo com ela, estuprou-a. O rapaz gostava da moça e pediu a Hemor, seu pai, que ela lhe fosse dada por mulher. Hemor procurou Jacob para tratar do casamento, oferecendo-lhe suas terras e propondo uma aliança, pela qual suas filhas e filhos se uniriam no matrimônio. Sichém ofereceu-lhe também um dote maior por Dina. Mas os filhos de Jacob, enfurecidos por causa do estupro feito à sua irmã, responderam que não poderiam dar a irmã a um homem incircuncidado, o que era ilícito e abominável entre eles. Se, porém, eles concordassem em circuncidarse, seria diferente e poderiam viver em harmonia. Hemor e seus filhos concordaram com a ideia e propuseram aos seus que fizessem a circuncisão, porque isso constituiria o sinal de um novo tempo. E assim foi feito. Mas, ao terceiro dia, quando a dor da ferida é mais violenta, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhando suas espadas, entraram na cidade e mataram todos os varões, inclusive a Hemor e Sichém, levando consigo a irmã Dina. Os outros filhos de Jacob assolaram a cidade em vingança pelo

estupro, devastando suas ovelhas, jumentos e rebanhos, e tudo o que havia nas casas e nos campos, além de levar cativos os filhinhos e mulheres. Jacob censurou os atos dos filhos e lembrou que, sendo eles em número reduzido, logo viriam os cananeus e fereseus, que habitavam aquele país, e os destruiriam. Os filhos simplesmente responderam: "Acaso deveriam eles abusar de nossa irmã como de uma prostituta?" (Gênesis, 34:1-31.)

72. Jacob parte para Bethel – O Senhor disse então a Jacob: "Levanta-te, e vai para Bethel, e fica aí e erige um altar a Deus que te apareceu quando fugias de Esaú teu irmão". Reunindo toda a casa, Jacob determinou que lançassem fora os deuses estranhos que estavam no seu meio, se purificassem e mudassem seus vestidos, o que foi feito. E foram para Bethel. O terror do Senhor espalhou-se então por todas as cidades vizinhas e, por isso, eles não se atreveram a perseguir os que se retiravam. Ao chegar a Lusa, cujo apelido era Bethel, situada na terra de Canaan, Jacob edificou ali um altar, pondo àquele lugar o nome Casa de Deus, porquanto foi ali que lhe apareceu o Senhor quando ele fugia de seu irmão Esaú. O Senhor apareceu-lhe então segunda vez depois que voltou da Mesopotâmia da Síria, e o abençoou dizendo: "Não te chamarás mais Jacob, mas teu nome será Israel". E chamando-o de Israel, acrescentou: "Eu sou o Deus onipotente: cresce e multiplica-te: gentes e povos de nações virão de ti; reis procederão de teus lombos. E dar-te-ei a ti, e a tua posteridade depois de ti, a terra que dei a Abraão e a Isaac". (Gênesis, 35:1-15.)

73. Raquel morre - Saindo de Bethel, Jacob chegou na primavera à terra que vai para Efrata, onde Raquel pariu seu segundo filho, a quem chamou Benoni, que quer dizer: "filho da minha dor". Jacob, porém, deu-lhe o nome de Benjamim, isto é, filho da mão direita. A esposa não suportou as dores do parto e morreu, sendo sepultada na estrada de Belém, onde Jacob levantou um padrão sobre a sua sepultura. Doze foram, portanto, os filhos de Israel: seis com Lia - Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon; dois com Raquel - José e Benjamim; dois com Bala, escrava de Raquel - Dan e Neftali; e dois com Zelfa, escrava de Lia - Gad e Aser, além de Dina, filha de Lia. (Gênesis, 35:16-26.)

74. Isaac também morre - Jacob foi depois até à casa de seu pai Isaac, em Mambre, cidade de Arbée, em Hebron, onde seu pai, então com 180 anos e exausto de forças, devido à idade, morreu. Esaú e Jacob o sepultaram. (Gênesis, 35:27-29.)

## **4ª Parte**

*Objeto do estudo: capítulos 36 a 50.*

### **Questões para debate**

1. Após a morte de Isaac, que nome tomou Esaú? (Gênesis, 36:1-43; item 75 do texto abaixo.)
2. Por que os irmãos de José decidiram matá-lo? (Gênesis, 37:1-36; item 76 do texto abaixo.)
3. Que razões determinaram a prisão de José no Egito? (Gênesis, 39:1-23; item 77 do texto abaixo.)
4. Por que José se tornou famoso quando no cárcere? (Gênesis, 40:1-23; item 78 do texto abaixo.)
5. Que sonhos decifrados por José teve o Faraó do Egito? (Gênesis, 41:1-32; item 79 do texto abaixo.)
6. Que motivo levou o Faraó a nomear José superintendente do Egito? (Gênesis, 41:33-49; item 80 do texto abaixo.)
7. Por que os filhos de Jacob foram até o Egito? (Gênesis, 42:1-20; item 82 do texto abaixo.)

8. Que fato levou Jacob e os seus a transferir residência para o Egito? (Gênesis, 46:1 a 47:11; item 88 do texto abaixo.)
9. Por que o Faraó acabou tornando-se o dono de todo o Egito? (Gênesis, 47:12-26; item 89 do texto abaixo.)
10. Onde morreu Jacob e onde foi sepultado? (Gênesis, 50:1-25; item 90 do texto abaixo.)

### **Texto para consulta**

75. Esaú parte para longe – Sepultado o pai, Esaú tomou suas mulheres e filhos e filhas, e toda a família de sua casa, bem como seus rebanhos e tudo o que possuía na terra de Canaan, e foi para outro país, apartando-se de seu irmão Jacob, porquanto, sendo muito ricos, não podiam habitar juntamente, visto que a terra era pequena para tantos rebanhos. Ele foi habitar então no monte Seir, tomando o nome de Edom, registrando-se entre seus descendentes muitos reis e capitães. (Gênesis, 36:1-43.)

76. Os sonhos de José - Jacob ficou habitando na terra de Canaan, onde seu pai vivera como peregrino. José, o filho a quem ele mais amava, tinha dezesseis anos e apascentava rebanhos com seus irmãos, que dele tinham inveja devido à notória preferência de seu pai. E essa inveja foi transformada em ódio quando José lhes relatou dois sonhos que tivera. O primeiro sonho José relatou assim: "Parecia-me que nós atávamos os feixes de trigo e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes que estavam em roda adoravam o meu feixe". O segundo sonho era por ele assim descrito: "Eu vi em sonhos que o sol e a lua e onze estrelas como que me adoravam". Quando José contou esse sonho a seu pai e seus irmãos, o próprio Jacob o repreendeu e o ódio dos irmãos aumentou ainda mais. Foi então que, aproveitando um momento em que estavam longe de casa, apascentando os rebanhos em Dothain, os irmãos decidiram matá-lo. Ruben, porém, intercedeu em favor de José, que foi despido e lançado em uma cisterna abandonada, onde nem água mais havia. Estavam assim comendo pão quando viram uns passageiros ismaelitas que vinham de Galaad, com os camelos carregados de aromas, resina e mirra, com destino ao Egito. Então Judá disse: "De que nos aproveita matar a nosso irmão? É melhor vendê-lo a estes ismaelitas, e que não se manchem as nossas mãos: porquanto é nosso irmão e nossa carne". Eles concordaram com a ideia e assim foi feito. José foi tirado da cisterna e vendido aos ismaelitas por vinte dinheiros de prata. Depois, tomaram sua túnica, tingiram-na com sangue de um cabrito e a enviaram, através de servos, a Jacob, a quem informaram: "Nós achamos esta túnica: vê se porventura é a túnica de teu filho, ou não". O pai ficou inconsolável, porque reconheceu a túnica do filho, que ele mesmo havia feito de várias cores, e por muito tempo cobriu-se de cilício. Enquanto isso, José era vendido no Egito a Putifar, general dos exércitos do Faraó. (Gênesis, 37:1-36.)

77. José é preso no Egito - Conduzido ao Egito, José foi vendido a Putifar, eunuco de Faraó e general do exército. O Senhor era com ele, de modo que tudo quanto obrava lhe sucedia prosperamente. Seu chefe o encarregou de todas as cousas, inclusive do governo da casa que lhe fora confiada, e o Senhor, em consideração a José, abençoou a casa do egípcio. Como José era formoso de semblante e de gentil aspecto, a mulher de Putifar lançou seus olhos sobre ele e pediu-lhe que dormisse com ela. José recusou veementemente. Ela insistiu, e todos os dias o molestava, mas José permaneceu fiel a seu chefe. Sucedeu então que um dia, segurando-o pela orla do seu vestido, ela lhe disse: "Dorme comigo". José, sem perceber que deixava na mão dela sua capa, fugiu e saiu de casa. Vendo que era desprezada, a mulher chamou a si os homens da casa e lhes disse que o jovem hebreu tentara corrompê-la e como ela gritasse ele fugiu. Como prova, estava a capa em suas mãos, exibida por ela a seu marido, que, extremamente irado com a petulância do servo, lançou José no cárcere onde ficavam fechados os presos do rei. O Senhor, porém, compadecido dele, o fez benquisto na presença do

carcereiro-mor, que confiou a José todos os presos que estavam encarcerados, de modo que tudo o que se fazia ali era pelo seu mandado, pois o Senhor era com ele e dirigia todas as suas obras. (Gênesis, 39:1-23.)

78. José decifra dois sonhos na prisão - Algum tempo depois também foram levados ao cárcere o copeiro-mor e o padeiro-mor do Faraó. Certa noite, na prisão, ambos tiveram um sonho e, como estivessem muito tristes no dia seguinte, José perguntou-lhes a razão daquela tristeza. A causa era o sonho, que eles não conseguiam decifrar. José se dispôs a ajudá-los. O copeiro então relatou o sonho que tivera: "Eu via diante de mim uma cepa - na qual havia três varas - crescer pouco a pouco em gomos, e, depois das flores, amadureceram as uvas. Via também a taça do Faraó na minha mão. Tomei as uvas e as espremi na taça e entreguei-a ao Faraó". José explicou: "As três varas denotam que ainda restam três dias, após o que se lembrará o Faraó do teu ministério e te restituirá ao antigo emprego. Peço, porém, que te lembres de mim, sugerindo ao Faraó que me tire deste cárcere". O padeiro-mor contou em seguida o seu sonho: "Eu também sonhei que tinha três cestos de farinha sobre a minha cabeça e que em um dos cestos, que estava mais alto, levava todos os manjares, que os padeiros fazem de massa, e que as aves comiam dele". Respondeu-lhe José: "Os três cestos significam que ainda restam três dias, findos os quais te tirará o Faraó a cabeça e te suspenderá em uma forca, e as aves despedaçarão tuas carnes". Os sonhos se realizaram tal como José descrevera. Não obstante, o copeiro-mor esqueceu-se de José e do pedido que este lhe tinha feito. (Gênesis, 40:1-23.)

79. José interpreta os sonhos do Faraó - Eram passados dois anos quando o Faraó teve um sonho: ele estava sobre um rio do qual saíam sete vacas mui formosas e gordas, e pastavam nuns lugares apaulados. Saíam também outras sete do rio, desfiguradas e consumidas de magreza, que pastavam na mesma ribanceira do rio nuns lugares cheios de erva. E estas devoravam aquelas, cuja formosura e gordura causava admiração. Após haver despertado do sonho, o Faraó adormeceu segunda vez e teve outro sonho: sete espigas saíam da mesma cana, mui gradas e formosas, e nasciam também outras sete, mui delgadas e queimadas do suão, que devoravam toda a formosura das primeiras. No dia seguinte, tendo acordado cheio de pavor, o Faraó mandou chamar todos os adivinhos do Egito e todos os sábios, para que lhe explicassem os sonhos. Ninguém conseguiu, porém, decifrá-los. Foi então que o copeiro-mor contou ao Faraó o episódio ocorrido no cárcere. Imediatamente, José foi tirado da prisão, tosquiado, vestido com roupa nova e levado à presença do rei, que lhe relatou os dois sonhos. Respondeu-lhe José: "O sonho do rei não é mais do que um. As sete vacas formosas e as sete espigas gradas denotam sete anos de abundância. As sete magras e macilentas e as sete espigas delgadas denotam sete anos de fome que está para vir. Primeiro virão sete anos de grande fertilidade em todo o Egito; depois se seguirão sete anos de tanta esterilidade que farão esquecer a abundância passada, porquanto a fome há de consumir toda a terra". (Gênesis, 41:1-32.)

80. José é nomeado superintendente do Egito - Explicado o significado dos sonhos, José sugeriu ao rei que nomeasse inspetores por todas as províncias, com o objetivo de recolher a quinta parte dos frutos produzidos nos sete anos de fertilidade, armazenando-os em celeiros, para atender ao período de fome que ocorreria nos sete anos seguintes. O conselho agradou sobremaneira ao Faraó e aos seus ministros. E ele resolveu nomear o próprio José para tal função: Quem seria mais sábio do que ele? Constituindo-o superintendente de todo o Egito, o Faraó lhe disse: "Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz, obedecerá todo o povo; somente eu te precederei no sôlio do reino". E tirou o anel da sua mão e meteu-o na mão dele e lhe vestiu uma opa de linho fino e lhe pôs à roda do pescoço um colar de ouro. E, fazendo-o subir ao seu segundo coche, o pregoeiro do rei clamava ao povo que todos se ajoelhassem diante dele e soubessem que ele era o superintendente de todo o Egito. O Faraó lhe disse ainda: "Eu sou o Faraó: sem o teu mandado não moverá ninguém mão ou

pé em toda a terra do Egito". Depois, mudou-lhe o nome, chamando-o na língua egípcia de Salvador do Mundo, e deu-lhe por mulher Aseneth, filha de Putifar, sacerdote de Heliópolis. E foi assim que, tendo trinta anos de idade, José passou a correr toda a terra do Egito, orientando o povo para que se aproveitasse o período de fertilidade dos sete anos de prosperidade, o que de fato sucedeu tal como fora previsto. (Gênesis, 41:33-49.)

81. A fome se espalha na Terra - Antes de chegar a fome, Aseneth pariu dois filhos: o primeiro chamou-se Manassés e o segundo, Efraim. Chegaram afinal, como fora previsto, os anos de penúria e em todo o orbe se experimentou a fome. No Egito, porém, havia o trigo armazenado nos celeiros, que José, por ordem do Faraó, vendia a todo o povo egípcio, abrindo-lhe os celeiros fartos. O Egito estava livre da fome graças às provisões feitas nos anos de fartura. (Gênesis, 41:50-57.)

82. A fome leva os irmãos de José ao Egito - A notícia de que havia pão no Egito chegou aos ouvidos de Jacob, que instruiu seus filhos para que fossem até o Egito adquirir trigo, para que eles também não morressem de fome. Os dez irmãos de José viajaram assim à terra egípcia, só ficando em casa o caçula Benjamim, que o pai resolvera preservar de algum desastre. Eles foram ter com José, que era a autoridade que cuidava da venda do trigo. Ao lhe fazerem reverência, José os reconheceu e lhes falou com aspereza: "Donde vindes?" Eles disseram que vinham da terra de Canaan, onde havia fome. José (*que não fora reconhecido pelos irmãos*) lhes disse que eles eram espiões. Eles negaram e contaram que vinham em paz, que eram doze irmãos filhos de um homem de Canaan, que o menor ficara com o pai e o outro tinha paradeiro desconhecido. José insistiu dizendo que eles eram espiões, mas que iria experimentá-los: eles só sairiam dali se viesse o irmão caçula. E ficaram encarcerados por três dias. Depois, José propôs que um deles ficasse preso até que fosse trazido à sua presença o irmão menor, porque assim fazendo saberia que não se tratava de uma espionagem. (Gênesis, 42:1-20.)

83. Os irmãos voltam para buscar Benjamim - Assustados com a prisão, os irmãos de José disseram entre si, em voz alta, que aquelas cousas estavam acontecendo porque eles haviam pecado contra José, que eles haviam vendido como escravo aos ismaelitas. Não sabiam, porém, que José os ouvia e entendia a sua língua, porque até então a conversa com o superintendente se fizera por meio de um intérprete. José, vendo aquela cena, afastou-se um pouco e chorou. Depois, pegando Simeão e aprisionando-o na presença deles, mandou aos oficiais que enchessem os seus sacos de trigo e pusessem o dinheiro de cada um nos seus respectivos sacos, além de mantimentos para a viagem de volta. Quando viram, a caminho de casa, que o dinheiro estava nos sacos, ficaram pasmos e perturbados, sem entender o que aquilo significava. Em casa, relataram tudo a Jacob. O pai, apesar de saber que Simeão ficara preso, não quis permitir que Benjamim voltasse com eles ao Egito. (Gênesis, 42:21-38.)

84. José se comove ao rever Benjamim - A negativa de Israel (o novo nome de Jacob) durou até que precisaram ir novamente adquirir trigo no Egito. Eles sabiam que só seriam atendidos se levassem o irmão caçula. Jacob lamentou por que eles disseram que tinham um irmão menor. Eles responderam dizendo que não podiam adivinhar que o superintendente fosse querer ver o irmão. Judá insistiu com o pai: se eles não fossem ao Egito, todos morreriam de fome, e prometeu cuidar do menino. Se ele não voltasse a casa, poderia considerá-lo réu de crime em todo o tempo. Israel concordou e os instruiu para que levassem algumas oferendas ao poderoso superintendente do Egito e dinheiro dobrado, para prevenir algum contratempo. Quando José os viu juntamente com Benjamim, ordenou ao despenseiro de sua casa que preparasse um banquete. Os irmãos, contudo, temiam ser maltratados naquela casa. Um dos motivos do medo era o dinheiro que encontraram nos sacos. José os acalmou dizendo: "Sossegai, não temais: o vosso Deus, e o Deus de vosso pai vos deu os tesouros nos vos-

sos sacos: porque o dinheiro que me destes, eu o tenho lançado em receita". E lhes apresentou Simeão, liberto do cárcere. Mais tarde, os irmãos, prostrando-se em terra, adoraram a José e lhes entregaram os presentes. José, depois de os ter saudado carinhosamente, perguntou-lhes pelo pai. Em seguida, mirando Benjamim, seu irmão uterino, disse-lhe: "Deus se compadeça de ti, meu filho". A essa altura, José estava muito comovido e a custo segurava as lágrimas, tanto que, entrando em seu quarto, chorou. Pouco depois foi servido o banquete, em que todos se fartaram alegremente, apesar de serem servidos à parte, porquanto não era permitido entre os egípcios comer com os hebreus. (Gênesis, 43:1-34.)

85. José resolve experimentar os irmãos - Após o almoço, José determinou ao despenseiro que enchesse de trigo os sacos e pusesse neles o dinheiro que eles haviam dado em pagamento, instruindo-o para colocar no saco pertencente a Benjamim uma taça de prata de seu uso particular. No dia seguinte, os irmãos partiram de volta a casa, mas pouco se haviam adiantado quando o despenseiro do superintendente apareceu dizendo que a taça de seu patrão havia sido furtada. Os irmãos negaram o furto e disseram que eles, tendo recursos, não precisavam furtar. Ficou combinado então que aquele em cujo poder se achasse o objeto furtado tornar-se-ia escravo no Egito e os demais estariam livres. Os irmãos abriram os sacos e o despenseiro, examinando-os um a um, achou a taça no saco pertencente a Benjamim. Regressaram então à presença de José, que lhes perguntou por que eles haviam obrado assim, sabendo de sua fama na arte de adivinhar. Judá, antecipando-se aos demais, sem ter o que dizer, concordou em que todos se tornassem escravos naquela casa, por causa do delito cometido, mas José lhe respondeu: "Longe de mim que eu assim obre: aquele que furtou a taça, esse mesmo seja meu escravo; vós outros ide livres para vosso pai". Judá explicou, porém, que seu pai não suportaria perder Benjamim. Se ele visse que o menino não voltara, morreria com certeza. Por causa disso, ofereceu-se a si mesmo para ficar como escravo no lugar do irmão caçula. (Gênesis, 44:1-34.)

86. José faz-se reconhecer aos irmãos - O teste mostrou que os irmãos, apesar dos erros cometidos no passado, eram unidos e amavam Israel, seu pai. José não mais podia esconder a verdade. Assim, pedindo que os estranhos saíssem do recinto, disse-lhes: "Eu sou José; vive ainda meu pai?" Eles, possuídos de excessivo terror, não conseguiram responder-lhe. Então, aproximando-os de si, José contou a sua história desde que, vendido por eles, chegara ao Egito. Havia dois anos que começara a fome na Terra e ainda restavam cinco anos, por isso ele entendia que fora por vontade de Deus, não por culpa deles, que ele viera ter ao Egito, onde assumiu uma posição importante junto ao rei. Depois, pediu aos irmãos: "Apressai-vos, e ide para meu pai, e dir-lhe-eis: Eis aqui o que te manda dizer teu filho José: Deus me fez senhor de toda a terra do Egito: vem para minha companhia, não te demores". Em seguida, abraçou Benjamim e ambos choraram, e beijou a todos os irmãos e chorou sobre cada um deles. A notícia espalhou-se e chegou ao palácio real, alegrando o Faraó e toda a sua família. O rei mandou que José convidasse seu pai e sua parentela para que viessem para o Egito, porque todas as riquezas daquele país seriam de todos. (Gênesis, 45:1-20.)

87. Israel se comove ao ter notícias de José - Os irmãos de José fizeram como fora mandado e saíram do Egito em carros cedidos por ordem do rei, abastecidos com mantimentos para a viagem. José deu também a cada um duas opas e a Benjamim, trezentas moedas de prata com cinco opas das melhores, mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de vestidos, acrescentando também dez jumentos carregados de todas as riquezas do Egito e outras tantas jumentas que levavam trigo e pão para o caminho. Ao despedir os irmãos, recomendou: "Não guerreéis no caminho". Quando estes chegaram a casa e deram as novas ao pai, dizendo que José estava vivo e era ele mesmo o superintendente do Egito, Israel parecia que despertava de um pesado sono, sem poder acreditar no que ouvia. Vendo, porém, os carros e todos os presen-

tes, reviveu o seu espírito. E disse: "Basta-me, se ainda vive meu filho José: irei e vê-lo-ei antes que morra". (Gênesis, 45:21-28.)

88. Israel muda-se para o Egito - Israel foi ao poço do Juramento e, sacrificadas aí vítimas ao Deus de seu pai Isaac, teve uma visão do Senhor, que o chamava dizendo: "Eu sou o Deus fortíssimo de teu pai: não temas, vai para o Egito, porque eu te farei lá chefe duma grande nação". E assim Israel partiu com tudo o que possuía na terra de Canaan e foi para o Egito, com toda a sua geração, filhos, netos, filhas e toda a sua progênie, os quais totalizavam setenta, incluindo José e seus filhos. Israel enviou Judá na frente para que fosse avisar José e este viesse encontrá-lo em Gessen. Quando José viu seu pai, lançou-se com ânsia ao seu pescoço e ao abraçá-lo chorou. O filho pediu-lhes que eles dissessem ao Faraó serem pastores de ovelhas, porque, detestando os egípcios os pastores, ser-lhes-ia possível habitar na terra de Gessen. Foi exatamente isso que aconteceu: o Faraó determinou a José entregasse à sua família a terra de Gessen, dando-lhes a possessão do país de Ramessés, o melhor lugar do Egito, como o rei lhe havia ordenado. Israel contava então 130 anos de idade. (Gênesis, 46:1 a 47:11.)

89. O Faraó torna-se dono de todo o Egito - Como a fome afligia toda a Terra, principalmente o Egito e o país de Canaan, José não deixou que faltasse o sustento a seus familiares. O dinheiro arrecadado com a venda do trigo era depositado no erário do rei. Chegou, porém, um momento em que os compradores não tinham com que pagar o trigo: José passou a fornecer-lhes o produto em troca de cavalos e jumentos, bois e ovelhas. No ano seguinte, como a fome persistisse, José comprou deles todas as terras do Egito, tornando o rei senhor dela, com todos os seus povos, desde uma extremidade a outra do Egito, com exceção da terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo Faraó, os quais recebiam os víveres determinados dos celeiros públicos, não sendo assim obrigados a vender a suas possessões. Depois disto José propôs ao povo uma parceria: as pessoas poderiam cultivar a terra, dando ao rei a quinta parte dos frutos e ficando com as outras quatro partes para semente e sustento de suas famílias. É por isso que desde então se paga em todo o Egito aos reis a quinta parte, e isto passou a lei, exceto a terra dos sacerdotes que ficou isenta dessa condição. (Gênesis, 47:12-26.)

90. Morre Israel - Israel viveu na terra de Gessen por dezessete anos, vindo a falecer aos 147 anos de idade. Quando sentiu que soava o dia de sua morte, ele chamou seu filho José e pediu-lhe não o sepultasse no Egito, mas, sim, no jazigo de seus antepassados, no campo de Efron hetheu, no país de Canaan, onde estavam sepultados Abraão, Sara, Isaac, Rebeca e Lia. Antes, porém, de morrer, Israel abençoou os filhos de José, pondo a mão direita sobre Efraim e a esquerda sobre Manassés. José ficou sentido com isso, porque Manassés era o primogênito. Israel lhe disse que sabia disso, mas que o irmão menor seria maior do que o outro e sua descendência crescerá entre as nações. E abençoou a ambos. Depois, chamou a todos os filhos e deixou instruções minuciosas para todos, censurando a Simeão e Levi pelos atos de carnificaria injusta que eles cometeram contra Hemor e seus filhos, enaltecendo a Judá e louvando sobretudo a José. Seus filhos seriam os chefes das doze tribos de Israel, disse o moribundo, que, em seguida, abençoou individualmente a cada um deles. Logo depois, morreu e o enterro foi feito como ele pediu. (Gênesis, 47:27 a 49-32.)

91. José também morre - José chorou muito com a morte do pai e determinou que seu corpo fosse embalsamado, visto que o sepultamento seria feito na terra de Canaan. Passaram-se quarenta dias, pois esse era o costume praticado com os cadáveres, e o Egito chorou a morte de Jacob setenta dias. Terminado o período de luto, o rei autorizou José a satisfazer o pedido do pai e o enterro foi acompanhado por todos os anciãos da casa de Faraó e da terra do Egito, bem como pelos familiares do falecido, de modo que na comitiva de José havia carruagens e cavaleiros em grande número.



Depois da morte do pai, os irmãos de José ficaram com receio da vingança do irmão e lhe disseram que Israel, antes de morrer, pedira que ele lhes perdoasse a maldade que lhe haviam feito. Ao revelarem isso, suplicaram também a José lhes perdoasse aquela iniquidade. José, ao ouvi-los, chorou e, diante dos irmãos prostrados por terra, disse que eles não temessem, porque Deus havia convertido aquele mal em bem, para exaltar a ele próprio e salvar a muitos povos. E, assim, José os consolou, falando-lhes com muita brandura e carinho, seguindo a vida o seu curso normal. José viveu até os cento e dez anos, chegando a conhecer os filhos de Efraim até à terceira geração, bem como os filhos de Maquir, seu neto, filho de Manassés, que nasceram sobre os joelhos do bisavô. Antes de morrer, ele pediu aos irmãos que transportassem os seus ossos fora daquele lugar e, aos cento e dez anos, faleceu, sendo embalsamado com aromas e depositado num caixão no Egito. (Gênesis, 50:1-25.)

## Glossário

**Circuncisão** - Ato ou operação de cortar o prepúcio. Rito de iniciação que consiste em cortar o prepúcio. *Fig.*: Corte, supressão. (N.R.: Eis a origem desse rito, conforme se lê em **Gênesis**, 17:1-27: Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abraão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão: mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis". E o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho. Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.)

**Côvado** - Antiga medida de comprimento que correspondia a 66 centímetros. (N.R.: A arca de Noé teria, assim, aproximadamente, 198 metros de comprimento, 33 metros de largura e 19,8 metros de altura.)

**Covato** - Lugar em que se enterram os corpos.

**Coxear** - Andar como coxo, manquejando; claudicar. Vacilar, hesitar.

**Coxo** - Aquele que coxeia. Diz-se de objeto a que falta pé ou perna. Manco, manquitola, manquitó, coxé. *Fig.*: Incompleto, truncado, imperfeito.

**Cutelo** - Instrumento cortante, semicircular, de ferro.

**Epístola** - Cada uma das cartas dos apóstolos. Carta. Composição poética em forma de carta. Parte da missa em que o celebrante lê trecho das Epístolas dos apóstolos. O lado direito do altar, em relação aos assistentes, onde o celebrante da missa lê a epístola, e que se opõe ao lado do Evangelho.

**Etiópia** - País situado na região Nordeste da África, separada da Ásia pelo mar Vermelho.

**Eufrates** - Nome de um rio situado na Ásia. (Veja o verbete *Tigre*.)

**Eunuco** - Homem castrado que, no Oriente, era guarda dos haréns. *Fig.*: Homem impotente, ou fraco.

**Guisado** - Preparação culinária com refogado. Ensopado. Picadinho de carne fresca ou de charque.

**Hebreu** - Indivíduo dos hebreus, povo semita da Antiguidade, do qual descendem os atuais judeus. Hebraico.

**Holocausto** - Entre os antigos hebreus, sacrifício em que se queimavam as vítimas inteiramente; imolação. A vítima assim sacrificada. *Por ext.*: Sacrifício, expiação.

**Incesto** - União sexual ilícita entre parentes consanguíneos, afins ou adotivos. Torpe, incasto, incestuoso. (N.R.: Lê-se: *incésto*.)

**Incestuoso** - Referente a incesto. Que praticou incesto. Que provém de união incestuosa. Indivíduo incestuoso.

**Madianita** - Povo da linhagem de Madian, um dos filhos de Abraão e Cetura.

**Mandrágora** - Gênero de plantas da família das solanáceas, muito usadas em feitiçaria na Antiguidade e na Idade Média.

**Mesopotâmia** – Região situada entre rios. Região da Ásia situada entre os rios Tigre e Eufrates. A Alta Mesopotâmia abrangia, assim, uma região situada no que hoje chamamos Turquia, Síria e Iraque.

**Moabita** – Povo da linhagem de Moab, irmão de Amon, ambos filhos de Lot.

**Odre** – Saco feito de pele e destinado ao transporte de líquidos; pele. (*N.R.: A pronúncia é fechada: ôdre.*)

**Opa** – Espécie de capa sem mangas, com aberturas por onde se enfiam os braços, usada pelas irmandades religiosas.

**Pensão do sexo** – Como pensão, em linguagem figurada, significa: trabalho, cuidado, preocupação, essa expressão refere-se ao que conhecemos por menopausa – em que ocorre cessação definitiva do mênstruo, isto é, do fluxo sanguíneo, em regra mensal, através das vias genitais da mulher..

**Prepúcio** - Pele que cobre a glândula do pênis.

**Primogenitura** – Qualidade de primogênito, ou seja, do filho que foi gerado antes dos outros.

**Querubim** – Anjo da primeira hierarquia. Pintura ou escultura de uma cabeça de criança com asas, representando um querubim.

**Semita** - Indivíduo dos semitas, família etnográfica e linguística, originária da Ásia ocidental e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaicos, os fenícios e os árabes. O judeu. Pertencente ou relativo aos semitas. (*N.R.: O vocábulo é derivado de Sem, personagem que, segundo a Bíblia, foi filho de Noé.*)

**Semítico** - Pertencente ou relativo aos semitas. Pertencente ou relativo aos judeus.

**Semitismo** - Caráter do que é semítico. Caráter do que é judeu. A civilização semítica, ou a sua influência.

**Siclo** – Unidade de peso utilizada no Oriente antigo. Moeda dos hebreus, de prata pura, que pesava seis gramas.

**Sólio** – Assento real; trono. Cadeira pontifícia. *Fig.:* O poder real ou papal.

**Suão** – Do sul. O que é do sul.

**Tigre** – Nome do rio que, a exemplo do rio Eufrates, se situa quase por inteiro nos limites do Iraque (Ásia). A capital iraquiana, Bagdad, localiza-se às margens do rio Tigre e é cercada de densas palmeiras. O rio Eufrates vai até a Síria; o rio Tigre, até a Turquia.

**Tora** – A lei mosaica. O livro que encerra o Pentateuco. (*N.R.: A palavra é paroxítona.*)

**Varão** - Indivíduo do sexo masculino. Indivíduo adulto ou esforçado. Homem respeitável. (Feminino: virago, varoa, matrona.)

**Virago** – Feminino de varão. Matrona. Cabo, corda.

Fim

Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
Londrina, PR